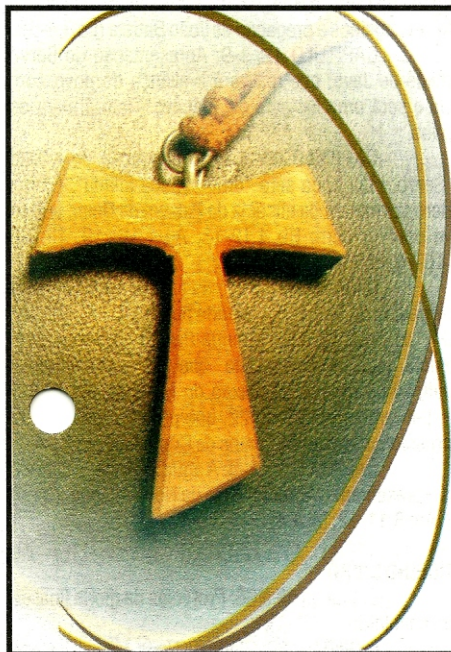


CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano V - Edição nº 49 - Barretos/SP - Outubro de 2009



*Fis me aqui Senhor ...
Que a tua vontade se faça em mim.*
(Lc. 1.38)

É com alegria que as Irmãs Franciscanas da Penitência, meus familiares e eu convidamos você para celebração da Eucaristia na qual ofertarei para sempre minha vida a Deus.

Irmã Maria Ângela dos Santos

dia: 04|10|2009 horário: 10h00
local: Paróquia Santo Antônio de Pádua | Barretos - SP
contato: 17 3322-4478 | mariaangelasantos@ig.com.br

Romaria à Cidade de Maria



No dia 12 de Outubro à partir das 05:00 horas saída em frente a Igreja do Bom Jesus. Participe!

Do dia 17 ao dia 25 de Outubro: Missões Populares na Catedral

"Igreja deve ser missionária, pois está em sua essência e função" foi o que disse Pe. Deusmar junto com os membros do CPP (Conselho de Pastoral Paroquial) que em reunião definiram para os dias 17 a 25 de Outubro a "Semana Missionária" na Catedral. Dentre as atividades está previsto para o dia 06 de outubro reunião com os membros do CPP e todos os coordenadores de

pastoral, movimentos e comunidades; e no dia 10 de outubro às 14:00 horas no salão paroquial ou na comunidade N. Sra. de Fátima, preparação dos missionários da paróquia. Todos os que quiserem ser missionários podem participar dessa reunião. Pedimos ainda o apoio de toda comunidade para divulgação das missões e para a boa acolhida de nossos missionários.

Programação da Semana Missionária

Sábado, 17/10 - 19h00 - Oração das Vésperas, na Catedral, e em seguida Santa Missa com Abertura da Semana Missionária;

Domingo, 18/10 - Missões na Comunidade N. Sra. de Fátima.

2ª feira, 19/10 - Missões nas Comunidades São Sebastião e Sagrada Família.

3ª feira, 20/10 - Missões na Comunidade São João Batista.

4ª feira, 21/10 - Missões na Comunidade N. Sra.

das Graças.

5ª feira, 22/10 - Missões na Comunidade Catedral-centro.

6ª feira, 23/10 - Missões na Comunidade N. Sra. Auxiliadora.

Sábado, 24/10 - Missões na Comunidade N. Sra. do Perpétuo Socorro.

Domingo, 25/10 - Missões na Comunidade João Paulo II.

Domingo, 25/10 - 19h30, na Catedral - Missa com Encerramento da Semana Missionária.

Curso Bíblico da Catedral



Todas as sextas-feiras das 20h00 às 21h30; ou aos sábados (para quem não pode na sexta-feira) das 16h30 às 18h00 horas. **Local: Salão Paroquial.**

Se você deseja conhecer um pouco mais sobre a Palavra de Deus, venha participar! Além do curso Bíblico também haverá formação de leitores e liturgia. Inscrições grátis na Secretaria da Catedral.

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

Conheça os livros de 1º e 2º Rei e Isaías

PÁGINA 2

DÍZIMO

Saiba mais sobre seu dízimo

PÁGINA 3 E 4

PERGUNTE E RESPONDEREMOS

Confira as Perguntas e Respostas deste mês

PÁGINA 5

ACONTECEU

Saiba o que aconteceu no mês de Setembro

PÁGINA 6

1º E 2º LIVRO DOS REIS E ISAÍAS

Ideia Geral: Os dois livros dos Reis continuam a história do difícil estabelecimento do Reino de Deus sobre a terra, desde Salomão, filho de Davi, até à queda de Jerusalém e à deportação para o grande exílio.

Salomão parece a princípio encarnar um ideal, pela sua sabedoria e magnificência, mas se deixa depois arrastar para a idolatria por suas esposas estrangeiras. Depois dele, o reino se divide em dois, Israel ao norte e Judá ao sul, cada um com seu rei.

Os profetas Elias e Eliseu reagem duramente contra a idolatria dos reis de Israel, mas, por causa da falta de fé do povo e dos governantes, os dois reinos entram em progressiva decadência. Samaria, capital de Israel, cai sob os ataques dos assírios, em 721 a.C. o rei de Judá, Josias, tenta inutilmente introduzir uma reforma religiosa magnífica, em 622 a.C, mas a verdadeira reforma será feita no decorrer do grande exílio na Babilônia.

Análise do 1º livro dos Reis (1RS) 22 Capítulos

Obs.: Ler os capítulos que estão em letra maiúscula e fora dos parênteses. Os demais podem ser pulados.

(Capítulos 1 a 11): história de Salomão, rei muito sábio e muito poderoso.

Neste conjunto leia ao menos:

CAPÍTULO 3: prece de Salomão e seu famoso julgamento de sabedoria.

CAPÍTULO 6: construção do Templo, uma das maravilhas da época e centro da vida religiosa dos judeus.

(Capítulos 12 a 16): Separação dos dois reinos e história dos primeiros reis.

CAPÍTULO 17 a 19: História do profeta Elias. Elias não deixou quaisquer escritos como Isaías, Jeremias, etc., mas tornou-se tão célebre, que os judeus o esperavam como Messias no tempo de Jesus. Os evangelistas e mesmo Jesus falam muito dele. Jesus (Jo 1,21) e João Batista foram confundidos com Elias (Lc 1,17; Mt 17, 10-13).

A característica de Elias é o seu zelo e rigor no culto de Javé, oposto ao ídolo Baal, o "Dono" ou "Grande Senhor". Desanimado com sua luta em vão contra o povo, Elias volta de novo ao Horeb, ou Sinai, para encontrar Deus, como fizera Moisés. Mais Tarde, aparecerão os dois juntos na cena da Transfiguração, a fim de prepararem a paixão de Jesus (Lc 9,30. 31).

(Capítulos 20 a 22): Guerras de Acab, rei ímpio de Samaria e mortal inimigo de Elias.

Análise do 2º Livro dos Reis (2RS) 25 Capítulos

(Capítulos 1 a 8): Elias é arrebatado ao céu num carro de fogo, porém seu discípulo Eliseu continua a mesma missão.

Neste conjunto leia ao menos:

CAPÍTULOS 4 e 5: Episódios a sunamita e de Naaman, o leproso. (Confronte com Lc 4, 25-27).

(Capítulos 9 a 17): História muito movimentada dos dois reinos e queda de Samaria, capital do reino do norte, em 721 a.C.

(Capítulos 18 a 20): O rei de Judá, Ezequias, ajudado pelo profeta Isaías, liberta Jerusalém da primeira invasão dos assírios, em 701 a.C.

(Capítulo 21) Dois reis ímpios
CAPÍTULO 22 e 23: Descoberta do "Livro da Lei", quer dizer, do Deuterônimo, no Templo, e grande reforma da religião feita pelo rei Josias, 622 a.C.

Capítulo 24 e 25): Invasão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e queda de Jerusalém, no ano de 587 a.C.

ISAÍAS (IS) 66 CAPÍTULOS

Caro leitor se você tiver lido esta página do curso bíblico desde quando começamos com o livro do

Gênesis, saiba que já leu toda história do povo de Deus até o grande Exílio, na Babilônia (600 a.C.). Agora iremos estudar os PROFETAS, os quatro maiores e os doze menores. Deixaremos de lado os dois Livros das CRONICAS, pois se tratam da reprodução ou resumo dos livros históricos já lidos e retomaremos depois a leitura dos livros sapiências e dos últimos históricos.

Ideia Geral: A doutrina dos profetas pode se resumir neste trecho do primeiro capítulo de Isaías, que é considerado o maior dos profetas:

Is 1,11: "De que serve a multidão dos vossos sacrifícios? Diz o Senhor? "Estou farto de holocaustos de carneiros..."

Is 1, 14: Os vossos novilúnios e as vossas solenidades, minha alma as detesta; tornaram uma carga, para mim, cansado, estou de suportá-las.

Is. 1,15: Quando estendeis as palmas, fecho os olhos para ver; e também se multiplicais as vossas preces, não escuto...

Is 1,17: Cessai de fazer o mal, habituai-vos a fazer o bem; ponde aplicação na justiça, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva..."

É, portanto, uma REVIRAVOLTA NA RELIGIÃO, a passagem de uma religião de práticas exteriores para uma religião de coração que exige a justiça e o amor dos pobres, simbolizados pelo "órfão e pela viúva".

Durante o segundo exílio, na Babilônia, de 600 a 500 a.C. os judeus privados das esplêndidas procissões e das cerimônias do Templo de Jerusalém, começaram a compreender, graças aos profetas, que Deus reside, sobretudo, no coração daquele que o ama. Por isso, a religião se vive essencialmente na rua, em casa e nas comunidades dos irmãos, muito mais que no templo ou na igreja (Mt 5,23-24).

Análise: O livro de Isaías, o mais comprido da Bíblia, se compõe realmente de três livros: o primeiro foi escrito pelo próprio profeta, muito antes da queda de Jerusalém, enquanto que os outros dois foram escritos por seus discípulos, depois do exílio na Babilônia.

PRIMEIRO LIVRO

(obs.: Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas, os demais podem ser pulados)
Capítulos 1 a 5 fala das queixas e ameaças de Javé contra Israel rebelde.

Neste conjunto leia ao menos **CAPÍTULO 1, 1-20:** A religião do coração e da justiça oposta às celebrações rituais ou superficiais (Mt 21, 33-34; Jo 15, 1-18).

CAPÍTULO 6: A vocação solene do profeta no Templo e predição do endurecimento do povo, que não quererá ouvir a Palavra de Deus.

Capítulos 7 a 12: Livro de Emanuel, que significa: "Deus está conosco". Narra esplêndidas profecias escritas por volta de 735 a.C. sobre o nascimento de um Menino-rei, descendente de Davi, que salvará o povo.

CAPÍTULO 7, 10-14: Anuncia o nascimento de EMANUEL, filho de uma virgem.

CAPÍTULO 9, 1-6: O menino recebe os nomes atribuídos a Deus e deverá trazer a paz perfeita ao povo.

CAPÍTULO 11, 1-9: O "rebento de Jessé", quer dizer, o Messias descendente de Davi fará reinar a justiça absoluta na terra, mesmo entre os animais, estabelecendo progressivamente o Paraíso terrestre na Criação.

Capítulos 28 a 35 falam de mais queixas e ameaças contra Samaria e Jerusalém. Deus exorta o povo a não procurar alianças com as nações pagãs poderosas como o Egito e a Assíria. Visto serem o povo de Deus, eles devem encontrar a salvação apenas neles mesmos, com a ajuda de Deus.

Capítulos 36 a 39: Repetição de uma parte histórica, já examinada no 2º livros dos Reis nos capítulos 18 a 20.

SEGUNDO LIVRO, OU "LIVRO DA CONSOLAÇÃO"

Capítulos 40 a 55 falam do regresso do Exílio da Babilônia, na alegria. Profecias sobre o triunfo final de Jerusalém

CAPÍTULO 40,1-11: O mensageiro anuncia a chegada de Deus, o Bom Pastor. Este trecho foi aplicado pelos evangelhos à pregação de João Batista (Lc 3,4-6).

CAPÍTULO 42, 1-9: Apresentação do Servo humilde de Javé, que realizará a aliança do povo com Deus e será uma luz para as "nações", isto é, para os pagãos.

CAPÍTULO 49, 1-9: Continuação do retrato do Servo, cuja boca será "uma espada afiada". É uma poderosa imagem da eficácia da Palavra de Deus, que se deve conferir com: Hb 4,12-13; Ap 1,16; 19, 15; Sb 18,15-16; Ef 6, 17.

CAPÍTULO 50, 4-11: Começo dos sofrimentos do Servo, confortado por Deus.

CAPÍTULOS 52,13 a 53: Grande Paixão do Servo. Esta profecia explica melhor do que os evangelhos o significado profundo da paixão do Messias (At 8,32-35). Ler também o Salmo 22, que profetiza de maneira impressionante os sofrimentos de Cristo na Cruz.

CAPÍTULO 55, 1-3: A água, o vinho, o leite e o pão representam o Amor gratuito da Nova Aliança. (Cf. Dt 8,3; Am 8,11-12; Mt 4,4).

TERCEIRO LIVRO

Capítulos 55 a 66: Profecias da glória final do povo escolhido.

CAPÍTULO 60: Glória da Nova Jerusalém. (cf. Ap 21)

CAPÍTULO 61, 1-2: Foi o trecho lido por Jesus na sinagoga de Nazaré, conforme narra Lc 4,16-22.

CAPÍTULO 65,1-5: Deus criador não se apresenta como o Dono, mas como o jovem esposo ou o noivo de seu povo.

CATEDRAL

Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

Publicação Mensal - Ano V
nº 49 - Outubro de 2009
Tiragem: 1.200 exemplares

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br



DÍZIMO, LEI DO AMOR

Doar-se, como se as coisas dadas fossem a oferta de nós mesmos. Doar-se, como se as palavras fossem o coração da gente. Doar-se, como quem se faz ternura, bondade e perdão como Cristo se doava. Doar-se, para que nos outros floresça a alegria sem esperar retribuição. Doar-se, como Deus ao longo da história: doação totalmente livre, fiel e gratuita, apesar das infidelidades e das ingratidões do seu povo.

(Madre Tereza de Calcutá)

ORAÇÃO DO DÍZIMISTA

Aceitai, Senhor, com meu dízimo, a minha gratidão. Quero ser membro ativo da Igreja. O Senhor me dá tantos dons, a começar pela própria vida. Eu quero devolver em forma de serviço, em forma de oferta. Aceitai, Senhor, o meu desejo de participar na missão da Igreja de santificar, ser anúncio da Boa Nova de Jesus, de transformar o mundo que é Vosso e de todos nós. Aceitai, Senhor, a minha oferta, fruto do meu trabalho e do sacrifício de cada dia. Não quero me omitir e nem somente dar uma esmola. Maria, Mãe de Jesus e nossa, dai-me força de perseverar e de animar outras pessoas a serem dizimistas, e a comprometerem-se com o Reino de Deus. Amém!

BONS MOTIVOS PARA CONTRIBUIR COM O DÍZIMO

1. Dízimo: reconhecer que tudo é de Deus

Tudo o que somos e temos tem um único dono: Deus. Nós apenas administramos o que Dele recebemos (Gen 1, 26-28). Contribuir com o dízimo é uma atitude de amor de quem é grato a Deus. Contribuir com o dízimo é devolver a Deus uma pequena parte do muito que Ele nos dá.

2. O dízimo é bíblico

Contribuir com o dízimo é cumprir o preceito bíblico de viver o amor, a generosidade com os irmãos. Não foi a Igreja que inventou o dízimo. Ele é a resposta do homem e da mulher à bondade e à misericórdia de Deus.

3. O dízimo é um ato de amor: aproxima-nos de Deus

Contribuir com o dízimo é um ato de consciente devolução a Deus, feito em espírito de fé. É entrega, não só de dinheiro ou de bens, e sim da própria vida, com suas alegrias e tristezas, decepções e esperanças, derrotas e vitórias. O dízimo se torna, deste modo, uma oração, um ato de Amor que agrada a Deus, tornando-se para nós uma fonte de benção.

4. O dízimo é partilha que vence o egoísmo

O amor, a fraternidade, a generosidade e a partilha, encontramos na Bíblia de Gênese a Apocalipse. Contribuir com o dízimo é abrir o coração e a vida, partilhando livremente, com alegria, o que se tem, mesmo quando se tem pouco. Só que é generoso dá o dízimo. O egoísta, por enxergar apenas a si mesmo, não sabe ser grato, nem conhece o valor e a alegria da partilha.

5. O dízimo não é esmola: é dever de justiça

Quem contribui com o dízimo não dá um favor à Igreja. Esta, sim, assumindo o seu lugar na comunidade, como membro vivo e responsável.

6. Pelo dízimo ajudamos à Igreja em sua missão evangelizadora

Quem oferta o dízimo, torna-se evangelizador, mesmo que não possa ou não saiba pregar. O ato de contribuir com o dízimo por si, é um ato evangelizador.

7. Dízimo ajuda a formar a comunidade

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

- 02 – Carlos Afonso Madeira
- 02 – Elza Anania Cossa
- 03 – Vandeir dos Santos
- 03 – Euripedes Francisco de Oliveira
- 03 – Angélica Cambrinha Batista
- 04 – Janete Bampa
- 04 – Miguel Takao Yamawaki Murata
- 04 – Sandra Nogueira Xavier
- 06 – Aparecida Augusta de Oliveira
- 07 – Clarice de Paula Miranda
- 08 – Antonia Yoshida
- 08 – Helena Sizue Mikami Moreira
- 09 – Anaide dos Santos Leonel
- 09 – Carlos Eugênio Zardini
- 09 – Walmira Antonio de Mendonça
- 11 – Fermina Aparecida Vidal Bortolo
- 11 – Jorge Kairalla
- 11 – Maria Helena de Carvalho Franco
- 11 – Alexandra Balduino da Silva
- 11 – Maria José Gandolfo Padula
- 12 – Armando Ferrari
- 13 – Iara Aparecida Costa Esteves
- 13 – José Augusto Vicente de Almeida
- 14 – Therezinha Barbosa Franco
- 14 – Wilson Baroni
- 15 – Lourdes Franco Aidar
- 16 – Angelina Aparecida Carvalho Peres
- 16 – Antonia Izabel Cunha
- 16 – Edson Takashi Abe
- 16 – Irene Moraner do Prado
- 16 – Jesuina Maria Leal
- 17 – Dermeval de Almeida Junior
- 17 – João Paulo de Almeida Nogueira
- 18 – Raul Alves Ferreira
- 19 – Terezinha Carraccioli Santos
- 20 – Maria Ermida Dias de Carvalho
- 20 – Maria Terezinha G. Piedade
- 21 – Adelfícia Jenoiario
- 21 – Neyton Fantoni
- 21 – Vilma Aparecida Miranda Pereira
- 22 – Mércia Miziara
- 23 – Lusy Carla de Oliveira
- 24 – Sandra Regina Barbosa Pim Pereira
- 25 – Ricardo Garcia de Assis
- 26 – Maria Marques Jericó
- 27 – Aparecida Lima Carvalho
- 27 – Florinda Bonatelli
- 28 – Amâncio Felisbino Teixeira
- 28 – Antonio de Oliveira
- 28 – João Bosco de Oliveira
- 29 – Carmem Maria Marcondes Ferreira Nogueira
- 30 – José Pedro Domingues Netto
- 31 – Rita Maria Ribeiro

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE OUTUBRO

Fonte: *Diretório da Liturgia - CNBB - 2009*
Ano B - São Marcos

- 01** - Ne 8,1-4a. 5-6.7b-12; Sl 18(19); Lc 10,1-12 - Santa Terezinha do Menino Jesus, Vg., Dra., memória
- 02** - Ex 23,20-23; Sl 90(91); Mt 18,1-5.10 - Santos Anjos da Guarda, memória
- 03** - Br 4,5-12.27-29; Sl 68(69); Lc 10,17-24
- 04** - Gn 2,18-24; Sl 127(128); Hb 2,9-11; Mc 10,2-16 - 27º Domingo do Tempo Comum - 3a. Semana do Salterio - São Francisco de Assis, memória
- 05** - Jn 1,1-2.1.11; Sl(cânt.) Jn 2,2-5.8; Lc 10,25-37 - São Benedito, o Negro, Rlg., memória
- 06** - Jn 3,1-10; Sl 129(130); Lc 10,38-42
- 07** - At 1,12-14; Sl(cânt.) Lc 1,46-55; Lc 1,26-38 - Nossa Senhora do Rosário, memória
- 08** - Mt 3,13-20a; Sl 1; Lc 11,5-13
- 09** - Jl 1,13-15; 2,1-2; Sl 9A (9); Lc 11,15-26
- 10** - Jl 4,12-21; Sl 96(97); Lc 11,27-28
- 11** - Sb 7,7-11; Sl 89(90); Hb 4,12-13; Mc 10,17-30 - 28º Domingo do Tempo Comum - 4a. Semana do Salterio
- 12** - Est 5,1b-2.7.2b-3; Sl 44(45); Ap 12,1.5.13a. 15-16a; Jo 2,1-11 - Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil, solenidade
- 13** - Rm 1,16-25; Sl 18(19A); Lc 11,37-41
- 14** - Rm 2,1-11; Sl 61(62); Lc 11,42-46
- 15** - Rm 3,21-30; Sl 129(130); Lc 11,47-54 - Santa Tereza de Jesus (d'Ávila), Vg., Dra., memória
- 16** - Rm 4,1-8; Sl 31(32); Lc 12,1-7 - Santa Edviges, Rlg., memória
- 17** - Rm 4,13.16-18; Sl 104(105); Lc 12,8-12
- 18** - Is 53,10-11; Sl 32(33); Hb 4,14-16; Mc 10,35-45 - 29º Domingo do Tempo Comum - 1a. Semana do Salterio - São Lucas, Evangelista *(por ser domingo, omite-se a festa)
- 19** - Rm 4,20-25; Sl(cânt.) Lc 1,69-75; Lc 12,13-21
- 20** - Rm 5,12.15b.17-21; Sl 39(40); Lc 12,35-38
- 21** - Rm 6,12-18; Sl 123(124); Lc 12,39-48
- 22** - Rm 6,19-23; Sl 1; Lc 12,49-53
- 23** - Rm 7,18-25; Sl 118(119); Lc 12,54-59
- 24** - Rm 8,1-11; Sl 23(24); Lc 13,1-9
- 25** - Jr 31,7-9; Sl 125(126); Hb 5,1-6; Mc 10,46-52 - 30º Domingo do Tempo Comum - 2a. Semana do Salterio - Santo Antonio de Sant' Anna Galvão (Frei Galvão), memória
- 26** - Rm 8,12-17; Sl 67(68); Lc 13,10-17
- 27** - Rm 8,18-25; Sl 125(126); Lc 13,18-21
- 28** - Ef 2,19-22; Sl 18(19A); Lc 6,12-19 - São Simão e São Judas Tadeu, Apóstolos, festa
- 29** - Rm 8,31-39; Sl 108(109); Lc 13,31-35
- 30** - Rm 9,1-5; Sl 147(147b); Lc 14,1-6
- 31** - Rm 11,1-2a.11-12.25-29; Sl 93(94); Lc 14,1.7-11

Contribuir com o dízimo é solidarizar-se com os demais membros da comunidade, com as demais comunidades da Paróquia e com as demais Paróquias da Diocese. O dízimo cria a comunhão fraterna na Família de Deus. Deus é nosso Pai, a Igreja é nossa Mãe e nós somos os filhos. Somos uma família e todos unidos estamos ligados à comunidade, que é a Igreja de Jesus. Isto é missão, e a Dimensão Missionária é uma das dimensões em que o dízimo busca (Nm 18,20-32 1Cor 9, 4-14). Nessa dimensão missionária estão o Bispado, Seminários, além dos gastos para evangelização dos missionários, seja o Papa, os bispos, sacerdotes, irmãs, leigos, etc; conforme os dons recebidos de Deus.

8. Dízimo: celebração da vida e da fé

Contribuir com o dízimo é ajudar a manter e cuidar da Igreja, a casa de oração da comunidade (Ne 10,33-40). É com o dinheiro do dízimo que se adquire os vasos sagrados, velas para o altar, as flores, vinho, hóstias, livros, bíblias, sons, folhetos litúrgicos, gastos para manutenção e organização da Igreja (luz, água, telefone, funcionários, etc.) e tudo mais que é necessário para celebrar o culto a Deus.

9. Todas as pastorais dependem do dízimo

O dízimo é uma pastoral. A catequese, a formação dos jovens, a preparação dos agentes de pastoral, coordenadores e líderes comunitários,

as diversas atividades que desenvolvem os dons e os colocam a serviço de Deus e dos irmãos, dependem de recursos materiais. O dízimo é quem fornecer esses recursos. O dízimo ajuda a construir a Igreja viva.

10. É do dízimo que os padres retiram o seu sustento

Contribuir com o dízimo é auxiliar no sustento dos ministros ordenados e pessoas liberadas para o serviço à comunidade. Comunidade consciente é a que se preocupa com os seus padres, religiosos e leigos liberados. Eles tem o direito de receber um salário digno (Lc 10,7 - 1Cor 9,13-14 1Tm 5,17). Nos itens 8, 9 e 10, encontramos um pouco da Dimensão Religiosa, a qual através do dízimo é atendido.

11. Pelo dízimo, os pobres são assistidos e promovidos

Trata-se da Dimensão Social do Dízimo (Dt 14,22-29 - Dt 26,12-15 - Mt 25,31-46).

Contribuir com o dízimo é colocar-se à disposição dos mais pobres, vendo neles o próprio Jesus. Em cada comunidade uma parte do dízimo deve ser destinada em favor dos mais carentes. Eles tem direito ao nosso amor e à nossa solidariedade. Aqui está o trabalho da promoção humana. Os vicentinos, as casas de abrigos, creches, clube de mães, pastorais da saúde e criança, entre muitas, é quem normalmente realizam esse trabalho.

Quero ser dizimista

NOME: _____

ENDEREÇO: _____ nº _____

BAIRRO: _____

CEP: _____ FONE: _____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

ESTADO CIVIL: Casado(a) [] / Solteiro(a) [] DATA CASAMENTO: ____/____/____

NOME DA(O) ESPOSA(O): _____

DATA DE NASCIMENTO DA(O) ESPOSA(O): ____/____/____

LOCAL DE PAGAMENTO: DOMICÍLIO [] ou SECRETÁRIA DA CATEDRAL []

VALOR DO MEU DÍZIMO (mensal):R\$ _____ DIA DO PAGTO. : _____

PERGUNTE E RESPONDEREMOS

O que são os Livros Apócrifos e os Livros Canônicos?

Existem alguns livros escritos antes ou pouco depois de Cristo que tinham como intenção figurar como Escritura Sagrada. Mas, pelo Magistério da Igreja e assistência do Espírito Santo, esses livros espúrios foram definitivamente afastados, ficando apenas o cânon bíblico que guardamos até hoje.

A palavra apócrifo deriva do grego apocryphos. A princípio, significava algo oculto, secreto ou escondido, mas com o passar do tempo, passou a ter sentido de heresia ou de autenticidade duvidosa.

A maioria dos livros apócrifos foram escritos por volta de 200 a.C. até 350 d.C, nos mais diversos locais: Palestina, Síria, Arábia, Egito... Em contraste com os livros canônicos, os apócrifos não eram lidos nas igrejas (e sinagogas), pois a grande maioria apresentava ensinamentos heréticos e doutrinas falsas; tinham a finalidade de defender idéias de certos grupos isolados como os gnósticos, os docetas e os judaizantes. Principalmente por não receberem crédito da Igreja

oficial, os apócrifos foram desaparecendo juntamente com as seitas que os usavam e defendiam.

Já a palavra Canônico, origina-se do grego kanon, significando regra ou medida. É a palavra que indica a lista dos livros inspirados por Deus, que compõem a Bíblia e são aceitos sem contestações pela Igreja.

Os livros "canônicos" é a lista dos livros reconhecidos como inspirados por Deus. É necessário falar disso porque existe uma diferença entre a Bíblia usada na Igreja Católica (canon longo) e a Bíblia usada nas Igrejas protestantes (canon curto). Esta diferença toca apenas o Antigo Testamento, pois os 27 livros do Novo Testamento são aceitos inteiramente por todos, sem distinção.

A formação da Sagrada Escritura foi lenta e muito complicada. A maior parte dos Livros contidos na Bíblia são obra de muitas mãos e a composição de alguns deles durou séculos. Sendo um conjunto de 73 livros, a Bíblia é uma biblioteca. Em cada livro colaboraram autores diferentes, em grande parte desconhecidos, e que viveram em épocas diferentes. Podemos dizer que os livros da Bíblia são obra de um povo

que fala da sua fé, vivida ao longo dos séculos.

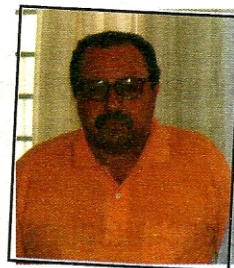
Os primeiros livros começaram a ser passados à escrita ao tempo dos reis David e Salomão (X-IX séc. AC), antes disso existia uma tradição oral. Foi escrita para não esquecer o passado, para transmitir a Revelação de Deus às gerações futuras e para ser proclamada nas celebrações litúrgicas. O Antigo Testamento conta 46 livros: 21 livros históricos, 18 proféticos e 7 sapienciais. O Novo Testamento conta 27 livros: 4 Evangelhos, O Livro dos Atos dos Apóstolos, 21 Cartas (14 delas de São Paulo) e o Livro do Apocalipse. O fio condutor que atravessa todos os livros é a ALIANÇA.

“Colabore com a página do “Pergunte e Responderemos”. Na urna da Pascom que está na Catedral você poderá nos enviar suas perguntas e sugestões, bem como esclarecer questões à respeito dos mais diversos assuntos sobre fé e religião e assim melhor fundamentar a sua fé cristã católica. Deposite sua pergunta na urna ou nos envie por email: pascomcatedral@yahoo.com.br. E confira se sua pergunta foi respondida na próxima edição do jornal.

ACONTECEU...

ANIVERSÁRIO PADRE LAZINHO

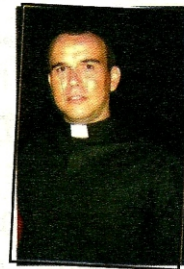
No dia 24 de setembro o Padre José um ano de vida. A Pascom lhe deseja muitas
Lázaro da Silva (Frei Lazinho) completou mais felicidades e anos de vida.



DIOCESE GANHOU DOIS NOVOS PADRES



Nos dias 04 e 18 de setembro vigário na paróquia de São Luis foram ordenados presbíteros Antonio Gonzaga em Barretos. E Padre Hamilton Marcos Viáro e Hamilton Raimundo atua como pároco na paróquia Senhor Baltazar. Atualmente Padre Marcos é Bom Jesus em Guaraci-SP.



GRITO DOS EXCLUÍDOS

No dia 07 de Setembro aconteceu concentração reuniu várias pessoas de na paróquia São João Batista no Barretos toda nossa diocese e dentre as II o grito dos excluídos diocesano. A atividades houve passeata e celebração.

ENCONTRO DA JUVENTUDE

No dia 06 de setembro o Setor paróquia Santo Antônio de Pádua encontro Juventude da diocese de Barretos com todos os grupos e movimentos de coordenado pelo padre Emerson realizou na jovens católicos de Barretos.



MISSÕES JOVENS NA FÁTIMA

No dia 27 de setembro os jovens naquela comunidade. Os jovens também de nossa paróquia estiveram reunidos na participaram do "Cine Jovem" onde comunidade Nossa Senhora de Fátima conheceram um pouco sobre a historia para realização de missões jovens de N. Sra. de Fátima.



ENCONTRO ESTADUAL DE PRESBÍTEROS

De 28 de setembro a 01 de outubro de todas as dioceses do Estado participou Padre Deusmar Jesus da Silva - Presidente do cidade de São Pedro-SP do Encontro Estadual Conselho de Presbíteros do Estado de São de Presbíteros - "Paulistão" que teve como Paulo - juntamente com padres representantes lema: "Eu me consagro por eles".



PREPARAÇÃO PARA AS MISSÕES

No domingo 13 de setembro no salão da paróquia São Luis Gonzaga, aconteceu o encontro de formação e capacitação para cerca de 150 participantes enviados pelas nove paróquias que compõem a Região Pastoral de Barretos (Catedral, São Benedito, Bom Jesus, São João Batista, Santo Antônio de Pádua, N. Sra. do Rosário, São Luis Gonzaga, Santa Ana e N. Sra. do Carmo de Colômbia). O evento faz parte do Projeto Diocesano de Evangelização - PRODE, votado e aprovado na assembleia diocesana do ano passado.

